

Eixo: **Arte e História**

Faixa etária: **3 - 6 anos**

Experimente com: **Museu do Amanhã, Pacific Museum of Earth e Museu Histórico Nacional**

Nesta atividade sugerimos uma contação de história, seguida de roda de conversa e pintura. O conto sugerido é de Clarice Lispector e faz parte do livro “Doze Lendas Brasileiras: Como Nasceram as Estrelas”. Ao final da atividade é possível explicar para as crianças que contos como esse ajudam na construção de episódios da nossa história, pois todo grande nome em qualquer livro ou museu, já foi uma criança curiosa por novas histórias.

Crianças adoram brinquedos, frutas e histórias. Histórias são uma das muitas formas de brincar com elas. Então, por que não conta-las a história sobre a fruta desconhecida?

[Perguntar às crianças sobre quais frutas elas gostam e conhecem e quais os nomes das árvores de onde elas vêm]

## A Fruta Sem Nome

*No tempo de nossa tatatatataravó, [a mãe da avó da avó da nossa avó] as árvores simplesmente cresciam lindas, mas sem dar frutas. Além do mais, não havia boas raízes para um repasto bom. Como se pode imaginar, a fome grassava entre os bichos.*

*Aí, como quem não quer nada, espalhou-se um boato: na floresta amazônica crescia uma árvore especial. Árvore com dom de encantamento.*

*– Dá fruta? – perguntavam-se os bichos. A resposta veio da arara tagarela: dava fruta gostosa.*

*Havia, porém, um “mas”. Para colher a fruta era preciso conhecer antes o seu nome...*

*Os bichos pensaram, pensaram e pensaram. E resolveram perguntar o nome da árvore mágica a Tupã [uma das versões de Deus para os indígenas]. Este não se fez de rogado:*

*– Olhem, é ‘muçá, muçá, muçá’.*

*A anta começou a repetir e a repetir o nome pelo caminho para não esquecer. Mas encontrou uma velha egoísta que queria comer sozinha todas as frutas.*

*– Anta, amiga minha, quer trazer para mim uma ‘mugá, mucungá, muculungá’?*

*A anta ficou pasma e atrapalhou-se quanto ao nome que vinha repetindo.*

*O jeito era outro bicho pedir a Tupã o nome da fruta. Mal pensaram e logo agiram, obtendo o **quati** o nome esquecido. Mas também encontrou a velha*

*maluca e se atrapalhou para valer. Depois foi a vez do **macaco** que ameaçou a velha. Esta, contudo, disse um nome qualquer para a fruta – e adeus memória de macaco. O jacaré também caiu na cilada.*

*Chegou então a vez do **jabuti** que tem casco de tartaruga. Foi perguntar a Tupã o abençoado nome. Tupã quis desiludi-lo:*

*– Você não é de nada com sua vagareza, a velha te pega antes que você dê dois passos.*

*O jabuti, porém, não desanimou. Confiava na sua esperteza que era maior que sua lentidão. Além do mais, era bicho insistente. Aprendeu o nome e tocou a sua flautinha, repetindo o nome e depois a mesma melodia.*

*Aí a velha foi se achegando sabida e gritou:*

*– Filhinho, também quero uma ‘mugá, mucungá, muculungá’. – Mas o jabuti continuou dizendo: ‘muçá, muçá etc.’ Quanto mais a velha queria atrapalhar, mais o jabuti repetia o nome certo. Fez-se de surdo e tocava a flautinha sem esquecer o que Tupã lhe ensinara...*

*A velha ficou danada da vida e começou a bater no seu casco. Mas embaixo do casco o jabuti cantava. Quem ficou atrapalhada foi a velha raivosa.*

*O jabuti é bicho bom e ensinou o segredo aos outros animais. A fruta era uma delícia e a comilança foi grande. É claro que o jabuti regalou-se. Mas tem uma coisa: ficou até hoje com o casco rachado por causa da surra que levou da velha.*

### **Gostaram da história?**

Agora vamos fazer uma roda e conversarmos um pouquinho? Após esse bate-papo, cada um de vocês escolherá seu animal preferido para pintarmos em grupo.

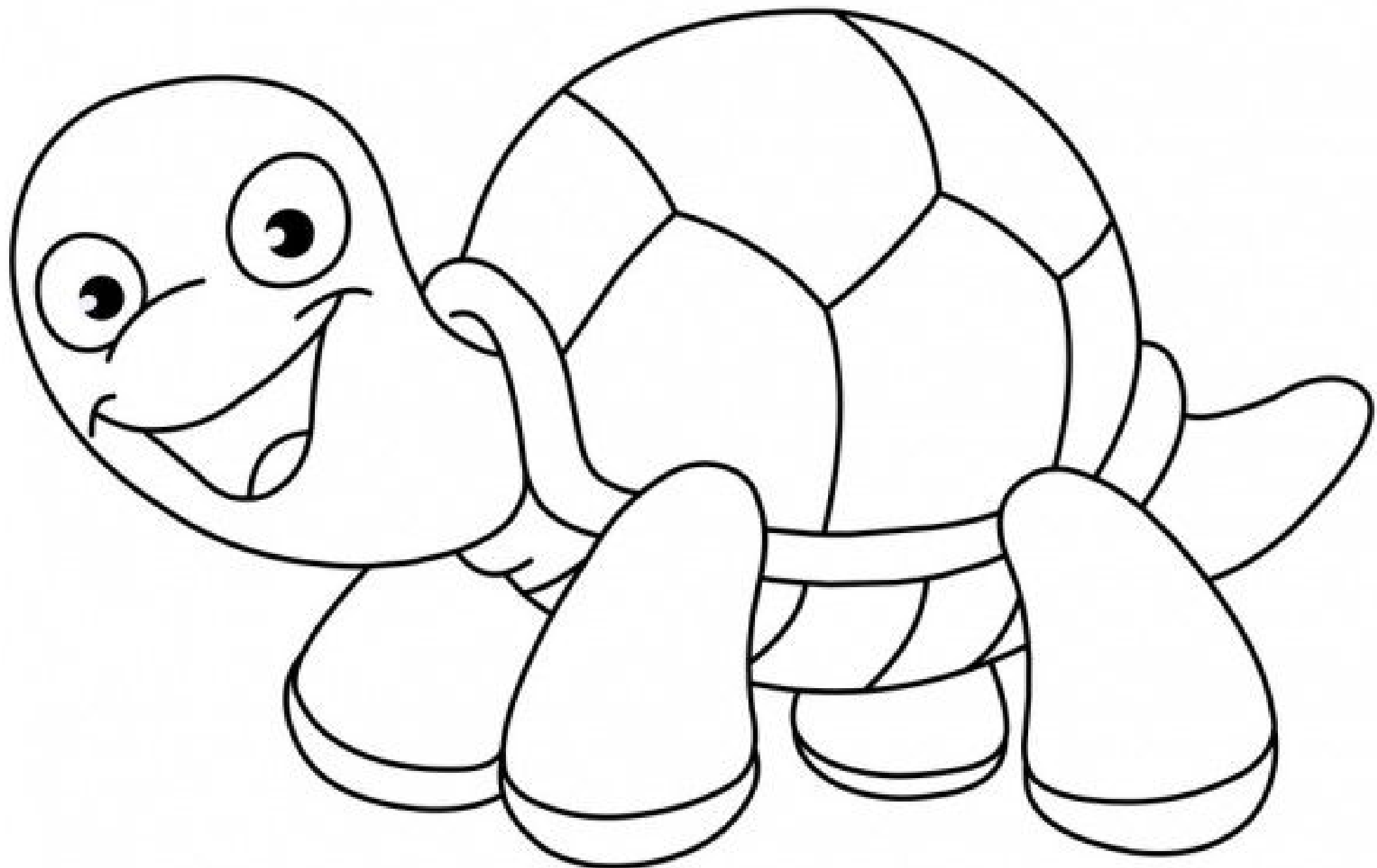
**[Sugestão de assuntos para o bate-papo: que tal abordar com o grupo, os significados das palavras mais coloquiais desse conto?]**

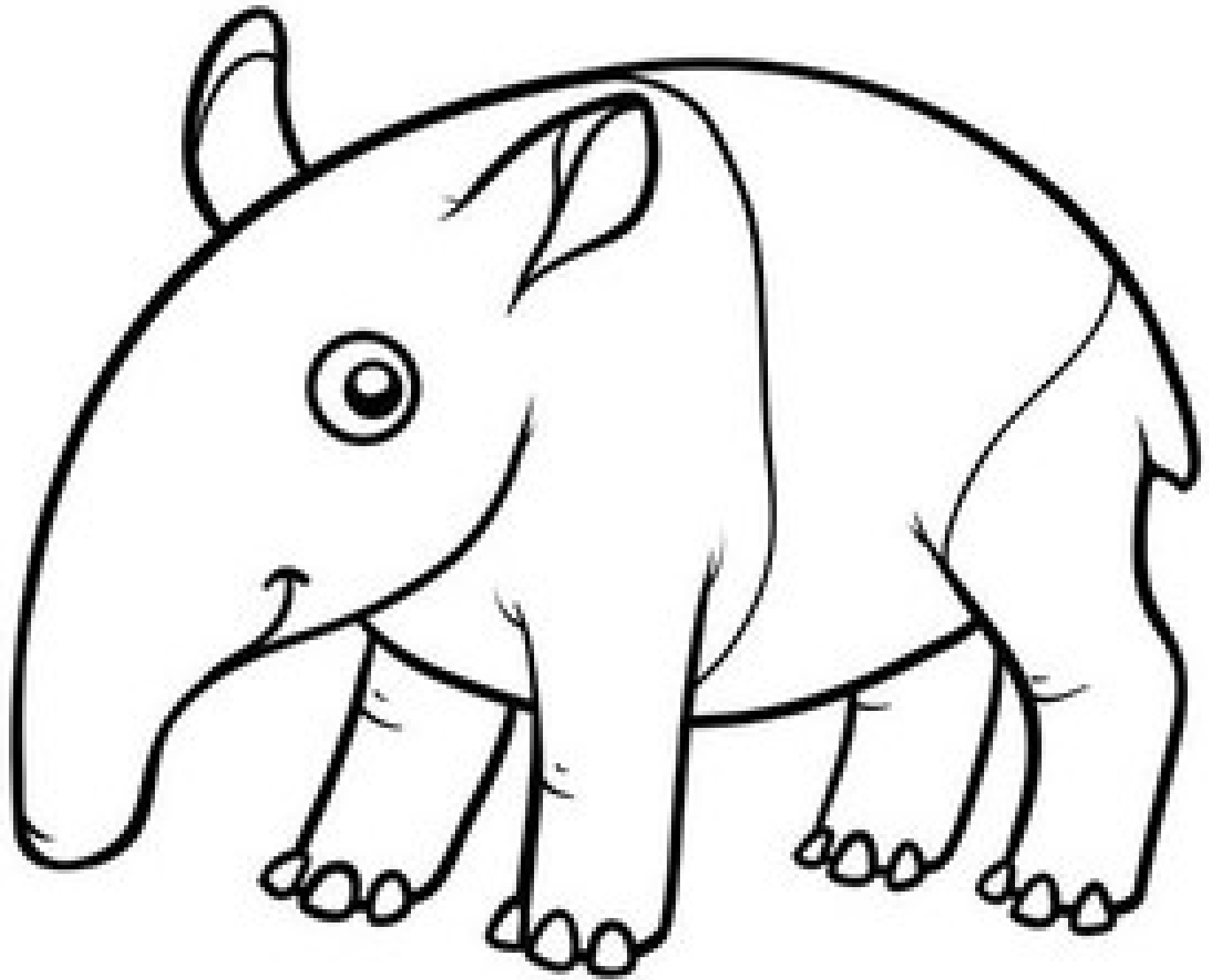
Repasto: refeição, alimento que se toma em horas certas, banquete.

Grassava: espalhava, aumentava.

Desiludir: perder as esperanças.

Regalou-se: deliciou-se.







Doki